



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação de Curso

Cobertura mediática de temáticas sobre o meio ambiente: o caso do Jornal Notícias

(Fevereiro a Junho de 2022)

Candidato: Paulo da Graça

Supervisor: Alvo Ofumane, MA

Maputo, Dezembro de 2024

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Curso de Licenciatura em Jornalismo

Tema:

Cobertura mediática de temáticas sobre o meio ambiente: o caso do Jornal Notícias

(Fevereiro a Junho de 2022)

Monografia apresentada na Escola de Comunicação e Artes, em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do Grau de Licenciatura em Jornalismo, pela Universidade Eduardo Mondlane.

Candidato: Paulo da Graça

Supervisor: Alvo Ofumane, MA

Maputo, Dezembro de 2024

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**Cobertura mediática de temáticas sobre o meio ambiente: o caso do Jornal Notícias
(Fevereiro a Junho de 2022)**

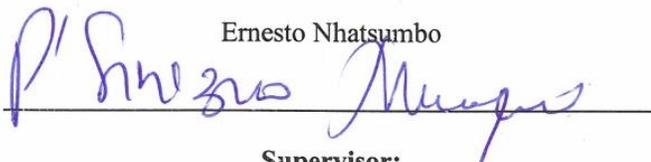
Monografia apresentada na Escola de Comunicação e Artes, em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do Grau de Licenciatura em Jornalismo, pela Universidade Eduardo Mondlane.

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

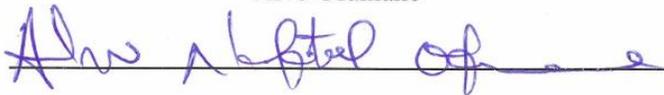
Ernesto Nhatsumbo



Supervisor:

Escola de Comunicação e Artes

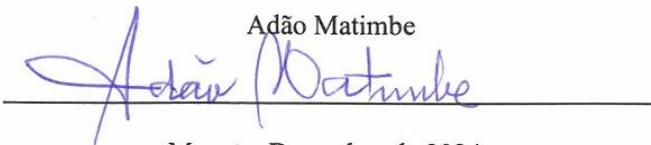
Alvo Ofumane



Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Adão Matimbe



Maputo, Dezembro de 2024.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Paulo da Graça, estudante do Curso de Licenciatura em Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), declaro por minha honra que o presente trabalho nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau e é resultado da minha própria investigação, estando devidamente indicados, no texto e na bibliografia, as fontes e métodos que utilizei.

Maputo, Janeiro de 2024.

Paulo da Graça

(Paulo da Graça)

DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR

Eu, Alvo Ofumane, Docente do Curso de Licenciatura em Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), declaro que sou orientador do Trabalho de Culminação de Curso, do estudante Paulo da Graça, para obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo, intitulado: Cobertura mediática de temáticas sobre o meio ambiente: o caso do Jornal Notícias (Fevereiro a Junho de 2022).

Maputo, Janeiro de 2024.

(Alvo Ofumane, MA)

DEDICATÓRIA

À Deus, o Redentor, pela provisão e por iluminar os meus caminhos em momentos de dificuldades, incertezas e angústias. (Lucas 1: 37: Porque para Deus nada é impossível);

À minha amada *esposíssima* Rahânia da Graça, pelo amor, incentivo e suporte emocional;

À minha *filhíssima* Yonara Paulo da Graça que, mesmo sem compreender a minha ausência, me fortaleceu bastante;

À minha mãe, a senhora Elisa Albuquerque Cossa, minha heroína;

Ao meu saudoso pai, Eduardo Paulo da Graça;

À minha irmã Ana Alice e sobrinho; Aos

meus futuros filhos.

AGRADECIMENTOS

Jesus é o "Autor e Consumador" da nossa fé, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é ele quem a aperfeiçoa, o que significa que Ele é Aquele que torna a fé possível. É neste diapasão que agradeço, primeiro, a Deus, o Redentor, pela provisão e por ter iluminado os meus caminhos em momentos de dificuldades, incertezas e angústias;

E, partindo do pressuposto de que conhecimento científico constrói-se em comunhão e em cooperação, atrelado ao pensamento de filosofia africana de que “Eu sou porque nós somos” (Ubuntu), reconheço e agradeço o apoio de todos, que, de alguma maneira, contribuíram para conhecimento adquirido ao longo desta jornada académica que culmina com o presente trabalho de pesquisa;

Institucionalmente, estendo os meus agradecimentos à Rádio Moçambique (RM) e a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) pela oportunidade de estágio pré-profissional na área de Jornalismo e comunicação organizacional, respectivamente, o que permitiu complementar, desenvolver e aperfeiçoar as competências do saber-fazer e saber-estar, bem como, à aquisição de experiência prática em contexto de trabalho, que culminou com o meu recrutamento e inserção no mercado de trabalho;

O meu muito obrigado vai de forma bastante especial ao professor Alvo Ofumane que para além de meu supervisor neste trabalho de pesquisa foi um verdadeiro pai na ciência.

À toda comunidade académica da ECA e, particularmente, aos professores e colegas de turma (2017).

À Rahânia da Graça, Yonara da Graça, Ana Alice da Graça, Elisangêla, Sónia P. Cumbe, Deolinda Gerente Munapeia, Sousa Licumba, Evaristo Taimo e a tantos outros cujos nomes não constam aqui, mas que, de alma pura, sempre acreditaram em mim, nas minhas potencialidades e directa ou indirectamente contribuíram para que hoje se concretizasse este sonho de infância, licenciarme em jornalismo.

“O verbo se fez carne” - João 1:14.

Ebenézer: até aqui nos ajudou o Senhor - 1 Samuel 7:12

RESUMO

Este estudo, de natureza quantitativa, teve em vista apurar como o jornalismo impresso em Moçambique, mais particularmente o Jornal Notícias, dedica as suas páginas à publicação de temáticas associadas ao Meio Ambiente, tendo, nessa senda, procedido à colecta de dados dentro de um período compreendido entre 01 de Fevereiro e 31 de Junho de 2022, para posterior análise. Essa recolha tinha em vista compreender a lógica de publicação de artigos ambientais exercida por um dos mais importantes jornais do país. Durante a análise, constatámos que este diário possui uma editoria vocacionada a questões ambientais, intitulada *Ciência, Ambiente e Tecnologia*, da qual foram retirados e explorados 43 textos, com vista a responder à seguinte pergunta de partida: *de que forma o jornal Notícias abordou as matérias ligadas ao Meio Ambiente, entre Fevereiro e Junho de 2022?* Para o efeito, três categorias de análise possibilitaram sugestões de resposta a essa pergunta, a saber: o *nível de cobertura sobre meio ambiente* empreendido pelo Notícias entre Fevereiro e Junho de 2022; *os géneros jornalísticos aplicados* à essa cobertura; e a *especialidade* ocupada pelos respeitos artigos. De forma geral, concluímos que o jornal em estudo, por optar preferencialmente pelo género notícia em detrimento de outros géneros mais exploratórios e abrangentes, somado ao facto de alocar a sua editoria ambiental às páginas pares, suas agendas e enquadramentos temáticos não dão devida primazia ou importância a questões ambientais, mesmo que as aborde de forma transversal.

Palavras-chave: cobertura ambiental, géneros jornalísticos, especialidade de artigos.

ABSTRACT

This study, of a quantitative nature, aimed to determine how printed journalism in Mozambique, more particularly Jornal Notícias, dedicates its pages to the publication of themes associated with the Environment, having, in this sense, collected data within a period between February 1st and June 31st, 2022, for further analysis. This collection aimed to understand the logic of publishing environmental articles carried out by one of the most important newspapers in the country. During the analysis, we found that this newspaper has an editorial dedicated to environmental issues, entitled Science, Environment and Technology, from which 43 texts were removed and explored, with a view to answering the following starting question: how did the newspaper Notícias address the matters linked to the Environment, between February and June 2022? To this end, three categories of analysis made possible suggestions for answering this question, namely: the level of coverage on the environment undertaken by Notícias between February and June 2022; the journalistic genres applied to this coverage; and the spatiality occupied by the respective articles. In general, we conclude that the newspaper under study, by opting preferentially for the news genre to the detriment of other more exploratory and comprehensive genres, added to the fact of allocating its environmental editorial to even-numbered pages, its agendas and thematic frameworks do not give due primacy or importance to environmental issues, even if it addresses them transversally.

Keywords: environmental coverage, journalistic genres, spatiality of articles.

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabulação dos dados quantitativos.....	14
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Universo de artigos ambientais publicados por mês.....	18
--	----

Gráfico 2: Artigos ambientais quanto à posição nas páginas.....	19
--	----

Gráfico 3: Gêneros jornalísticos utilizados nos artigos ambientais.....	20
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: algumas notícias sobre Meio Ambiente publicadas em Fevereiro.....	22
--	----

Figura 2: Artigos ambientais das edições de 18 de Março de 2022 e de 19 de Maio de 2022 do jornal Notícias.....	24
--	----

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR.....	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT	vi
LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS	vii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Formulação do problema.....	2
1.1.1. Pergunta de Partida.....	3
1.2. Justificativa.....	3
1.3. Objectivos da pesquisa	4
1.3.1. Geral	4
1.3.2. Objectivos específicos.....	4
1.4. Hipóteses	5
2. REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Jornalismo e Meio ambiente	6
2.2. As Teorias de Agendamento e Enquadramento	7
2.3. Géneros jornalísticos (informativos).....	8
2.4. Contextualização	9
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	12
3.1. Categorias de análise	13
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	15
4.1. Tabulação dos dados quantitativos	15
4.2. Interpretação de dados.....	19

4.2.1. Nivel/Universo de artigos ambientais por mês	19
4.2.2. Espacialidade dos artigos ambientais	20
4.2.3. Os gêneros jornalísticos utilizados nos artigos ambientais	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
7. Anexo	31

1. INTRODUÇÃO

É fundamental desenvolver estudos que estejam virados para a exploração de como os media procedem à cobertura de assuntos relativos ao Meio Ambiente, dada a relevância que a temática granjeia na sociedade.

Nalgumas vezes, para não dizer em muitas delas, as coberturas associadas a áreas como Ambiente, Desporto e Cultura têm sido pouco expressivas na comunicação social e, das poucas vezes em que ocorrem, são relegadas a posições diagramacionais de baixa visibilidade.

Esta pesquisa, portanto, surge no intuito de aferir como a imprensa moçambicana, mais precisamente o jornal Notícias, abordou, entre Fevereiro e Junho de 2022, as suas matérias referentes ao Meio Ambiente, um campo sobre o qual convergem, actualmente, os interesses e atenções do mundo inteiro, e Moçambique não representa nenhuma excepção.

Estruturalmente, o trabalho compreende cinco capítulos: o primeiro trata, de entre outros aspectos, da construção do problema, da justificativa, dos objectivos, incluindo as próprias hipóteses do trabalho; o segundo dedica-se à metodologia adoptada na presente pesquisa; o terceiro focaliza a sua abordagem na apresentação e análise de dados, a partir de três categorias analíticas desenvolvidas à luz das teorias de agendamento e enquadramento.

O quarto capítulo traz à tona as considerações finais do trabalho, precedendo o quinto, que expõe as referências bibliográficas compulsadas.

1.1. Formulação do problema

O jornalismo tem por objectivo capital difundir informação que se espera socialmente relevante às suas audiências. Neste diapasão, urge abordar ou ‘medir’ a relevância que o jornalismo impresso moçambicano, em particular o jornal Notícias, dão a questões ambientais na sua agenda mediática. Como se pode ver, as percepções de interesse público e a relevância atribuída ao tema desempenham um papel crucial nas rotinas produtivas dos jornalistas.

Traquina (2001^a) explica que os jornalistas na prática profissional diária são “confrontados com uma superabundância de acontecimentos e escassez do tempo, lutando para impor ordem no espaço e ordem no tempo” (p.195). Por isso, os jornalistas acabam também por criar uma rotina de “previsibilidade”, visando cobrir os principais factos considerados noticiáveis.

Os teóricos ambientalistas González e Manasanche afirmam que "Ao contrário dos grandes jornais do mundo – como o *The New York Times*, o *The Guardian* e o *The Independent* – que têm secções específicas e permanentes, o problema ambiental não aparece hoje [...] com uma presença estruturada nos meios de comunicação gráficos, de rádio e televisão" (González e Manasanch, 2009: 100-101).

Situações semelhantes são registadas em Moçambique, onde “a questão ambiental tende a tornarse notícia basicamente em situações de emergência ou catástrofe” (Velásquez González, 2007); e esta afirmação pode comprovar-se, por exemplo, na edição de quinta-feira, 19 de Maio de 2022, do jornal Notícias, onde foi publicada uma matéria intitulada *Águas do Lago Niassa invadem o continente*.

Outrossim, por não granjear muita simpatia por parte dos media, a informação ambiental tende, muitas vezes, a ser dispersa ou pouco explorada. Sobre este quesito, o teórico González Alcaraz (2012) aponta que "a abordagem da informação ambiental é, geralmente, dada de forma superficial e, em muitos casos, é considerada um tema marginal nos conteúdos noticiosos”.

No movimento das questões ambientais às questões de interesse público e de acção política, a visibilização destes assuntos pelos meios de comunicação social é crucial. Sem cobertura mediática, é pouco provável que um problema desta natureza entre na arena do discurso público

e/ou se torne parte de qualquer agenda política, isto porque grande parte do público, inclusive do Governo, depende dos meios de comunicação social para conhecer e dar sentido aos vários riscos ou problemas ambientais.

Os meios de comunicação social possuem a capacidade de transferir para o público as questões mais relevantes sobre as quais terão de prestar a maior atenção. Por outras palavras, o que os meios de comunicação incluem no seu conteúdo será considerado o mais importante da atenção pública pelos leitores, telespectadores ou ouvintes (McCombs e Evatt, 1995).

A ideia mais simples deste pensamento é que os meios de comunicação transferem a proeminência das questões que divulgam ao público. Nesta linha, pode argumentar-se que a cobertura noticiosa da realidade, com a inclusão de certos eventos e a omissão de outros, contribui para definir a "imagem do mundo", ao mesmo tempo que rotula, explícita ou implicitamente, aquilo que é socialmente relevante.

É nesta senda que surge a nossa curiosidade investigativa, motivada pela ideia de apurar a relevância que o jornal Notícias dá a temáticas associadas ao Meio Ambiente.

1.1.1. Pergunta de Partida

De que forma o jornal Notícias abordou as matérias ligadas ao Meio Ambiente, entre Fevereiro e Junho de 2022?

1.2. Justificativa

O conceito de *construção de agenda* mediática indica que há uma diversidade de factores que intervêm nos processos de definição da agenda (McCombs e Evatt, 1995), entre eles a influência das elites económicas e políticas, os interesses das empresas de media, mas também os processos produtivos e as rotinas profissionais dos jornalistas (Wolf, 1991).

É embasado sobre este último aspecto que vamos buscar compreender como a temática ambiental é abordada pelo jornal Notícias. Neste caso, esta pesquisa é relevante na medida em que, ao avaliar a postura mediática em relação à temáticas ambientais, se apresenta como um contributo bibliográfico para a arena da análise à comunicação ambiental, em Moçambique.

O facto é que da relação entre comunicação social e o meio ambiente pode-se falar do surgimento de um novo conceito: a comunicação ambiental, que se ampara na premissa de que, informada e consciencializada sobre o papel que o meio ambiente exerce sobre a comunidade, esta estará mais capacitada a colaborar para a preservação e conservação dos recursos (Brugger, 2002).

Outrossim, a relevância desta pesquisa situa-se no facto de o mundo inteiro e o nosso país em particular estarem de atenções viradas para as questões ambientais, tornando-se um acto vital e oportuno analisar como tais temáticas são abordadas pelos media nacionais.

As crescentes adversidades em relação às mudanças climáticas e fenómenos afins soam a um sinal de alerta, e os media têm um papel fundamental na mediação de sentidos quanto ao processo de construção social dos problemas ambientais, ao mesmo tempo que a sua postura contribui sobremaneira na consciencialização e educação ambiental da sociedade moçambicana.

Tal postura mediática, alvo da nossa análise, pode influenciar, positiva ou negativamente, na definição de prioridades políticas ambientais, no desenvolvimento de uma legislação ambiental e na Educação Ambiental que, segundo MMA (2005), é o conjunto de acções integradas que visam à mudanças culturais e o empoderamento dos indivíduos e de grupos sociais diversos, em especial aqueles grupos sociais em situação de risco, de maneira a tornar possível a valorização do meio ambiente, a consciencialização da importância de sua protecção e de sua recuperação.

1.3. Objectivos da pesquisa

1.3.1. Geral

Analisar como a temática ambiental foi abordada pelo jornal Notícias entre Fevereiro e Junho de 2022.

1.3.2. Objectivos específicos

- ↻ Fazer levantamento das notícias sobre o meio ambiente publicadas pelo Notícias, entre Fevereiro e Junho de 2022;
- ↻ Verificar a frequência com que, nesse período, o Notícias publicou textos sobre o meio ambiente;

- ↗ Classificar os géneros informativos utilizados para a veiculação dessas matérias;
- ↗ Avaliar o espaço ocupado pelas mesmas matérias no referido órgão e horizonte temporal.

1.4. Hipóteses

Hipótese 1: O jornal Notícias, ao abordar sobre o Meio Ambiente, fá-lo sob uma abordagem transversal que transcende o domínio das efemérides ambientais, mas recorrendo preferencialmente ao género informativo notícia;

Hipótese 2: O jornal Notícias abordou sobre o Meio Ambiente com recurso à abordagem diversificada de géneros jornalísticos, com uso preferencial do formato reportagem e entrevista.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Jornalismo e Meio ambiente

O jornalismo como um processo discursivo que tem como característica ser um dos mecanismos instituintes de ‘verdades’ na esfera social, ao apoiar-se no seu carácter legitimador de realidades, traz a tona a necessidade de apresentar um carácter ético e cidadão e de exercer o seu papel social. Nessa perspectiva o jornalismo ambiental aponta sempre a necessidade de perceber os acontecimentos através de sua inter-relação com outros, de sua interconexão com os diferentes factos (FARRANGUANE, 2015, p.68).

De acordo com Bacchetta (2000, p.18) apud Farranguane (2015: 68):

[...] se consideramos o meio ambiente como o conjunto de sistemas naturais e sociais habitados pelos seres humanos e os demais seres vivos existentes no planeta e dos quais obtêm seu sustento, o jornalismo ambiental é um dos gêneros mais amplos e complexos do jornalismo.

Nessa lógica, segundo Farranguane, o jornalismo ambiental, ao apresentar em simultâneo algumas similitudes com o jornalismo científico, uma vez que tem como função “traduzir” a ciência e a biologia para a sociedade, além de educar, em muitos casos, apresenta outras características mais amplas e determinantes em suas definições.

Segundo o autor, o jornalismo ambiental é, antes de tudo, jornalismo e deve ter um compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento e com a ampliação de debates. É neste ponto que, invariavelmente, acaba exercendo um papel educador.

Bueno (2007) apud Farranguane (2015) destaca a importância de o jornalismo ambiental adquirir um carácter revolucionário, comprometido com as mudanças de um paradigma, devendo comunicar as questões ambientais de forma educativa, para que todos os segmentos compreendam as implicações dessa temática.

Por essa razão, o pesquisador afirma que

Os profissionais de comunicação não precisam ter formação de educadores, mas seria bom que unissem a pedagogia ao conhecimento do jornalismo, pois a sociedade sairia ganhando com esta formação. Conforme destaca o autor, eles deveriam incorporar um papel de formadores de cidadãos

“ambientalmente educados”, uma vez que está em suas mãos a divulgação de informação para a sociedade. (FARRANGUANE, 2015, p. 70).

Portanto, Bueno (2007) apud Farranguane destaca a importância de o jornalismo ambiental adquirir um caráter revolucionário, comprometido com as mudanças de um paradigma, devendo comunicar as questões ambientais de forma educativa, para que todos os segmentos compreendam as implicações dessa temática. Cabe, assim, aos jornalistas agendar ou problematizar assuntos associados ao Meio Ambiente, de modo a que a sociedade e os Governos tenham esses assuntos na cimeira das suas agendas políticas e sociais.

2.2. As Teorias de Agendamento e Enquadramento

Segundo Mangana et al (2020), apud Francisco (2022), é aceitável dizer que entre as várias teorias utilizadas actualmente no campo dos estudos de comunicação, o enquadramento surge, juntamente com o agenda-setting, como uma das perspectivas mais utilizadas, sobretudo quando o objectivo passa por analisar a cobertura jornalística e o seu impacto na sociedade.

Afinal, em 1943, Bernard Cohen introduziu pela primeira vez a ideia que constituiria a hipótese central em torno da qual se compreendeu a investigação sobre *Agenda-Setting* ou agendamento dos media (o estabelecimento da agenda temática) realizada por Maxwell E. McCOMBS e Donald L. Shaw (TRAQUINA, 2001; FARRANGUANE, 2015, p. 54).

Em relação a esta questão, Wolf (2006), apud Farranguane (2015), argumenta que a hipótese do agendamento midiático leva em consideração que o impacto dos meios de comunicação sobre receptores é directo, mas não é imediato, e que seus efeitos são em longo prazo, o que faz com que o agenda-setting ocupe um lugar de destaque nos estudos dos efeitos cumulativos (centrados no processo de significação).

O autor afirma ainda que falar da hipótese de agendamento não significa defender a ideia de que a mídia pretende persuadir, mas sim ela descreve a realidade exterior apresentando uma lista daquilo que é preciso discutir ou formar uma opinião e, por isso, tem grande capacidade de indicar para a audiência sobre quais temas eles devem pensar alguma coisa (FARRANGUANE, 2015, p. 55).

Por sua vez, a noção de *framing* trata basicamente de como a realidade é enquadrada pelo jornalista em forma de reportagem. Seria este recorte que definiria, de acordo com a hipótese de McCombs

e Shaw, o agendamento em segundo nível. Isto significa que, além de pautar sobre o que as pessoas estão discutindo, os meios determinariam, também, de que forma esta discussão está sendo travada (FONTES, 2015, p. 9).

Tendemos a perceber os eventos e situações de acordo com enquadramentos que nos permitem responder à pergunta: ‘O que está ocorrendo aqui?’. Neste enfoque, infere, enquadramentos são entendidos como os que permitem as pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais (FONTES, 2015; FRANCISCO, 2022, p. 21).

Deste modo, conforme sistematiza Francisco (2022, p. 21), é válido deduzir que os enquadramentos sugerem quadros de análise ou ângulos por via dos quais uma determinada realidade pode ser recebida e percebida pelo público. É um recorte que, num todo, ganha saliência ou destaque em detrimento de outras partes da mesma realidade.

Será por isso que Porto (2004, p. 78), apud Francisco (2022), caracteriza os enquadramentos como “marcos interpretativos mais gerais construídos socialmente que permitem as pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais”.

Na prática jornalística, um enquadramento (framing) é construído através de procedimentos como selecção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer. E são, aliás, esses ‘empréstimos’, fornecidos pelos media, uma sugestão para formação, a longo prazo, da opinião pública em relação ao que se terá difundido (FRANCISCO, 2022, p. 22).

2.3. Géneros jornalísticos (informativos)

Segundo Melo (2010) apud Farranguane (2015) os géneros jornalísticos ficam mais evidentes a partir do século XIX, quando a notícia se consolida como género jornalístico, com informações sobre acontecimentos políticos e sociais mais importantes. De acordo com este autor, com o amadurecimento do trabalho da imprensa ficam evidentes as diferenças entre jornalismo opinativo, informativo e interpretativo.

Neste trabalho, pela preferência do autor e pelo facto de estes se terem revelado recorrentes na divulgação do tópico aqui em estudo, damos primazia à análise dos géneros informativos, mais particularmente a notícia e a reportagem.

O género informativo é o ‘relato puro e simples de factos pertencentes ao presente imediato ou ao passado que sejam socialmente significativos’ (BELTRÃO, 1980, p.29) quando ‘a instituição jornalística assume o papel de observadora atenta da realidade, cabendo ao jornalista proceder como ‘vigia’, registando os fatos, os acontecimentos e informando-os à sociedade’ (MELO, 2003, p.28 apud Farranguane, 2015, p.61).

Melo (1994) citado pelo autor estabelece como proposta para a classificação do jornalismo informativo ou géneros informativos os seguintes: nota, notícia, reportagem e entrevista, que se estruturam a partir dos acontecimentos e da relação dos profissionais com os protagonistas.

Para Sousa (2001, p. 231-232), “enquanto género jornalístico, a notícia é, essencialmente, um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente [...] ou desenvolvimentos de acontecimentos. Representa também informação nova, actual e de interesse geral. É género básico do jornalismo.”

No que concerne à reportagem, Gonçalves (2015, p.228) apud Cumbe (2022) explica que é um género informativo e interpretativo:

Considerar a reportagem como “informativo” é caracterizá-la pelo objectivo em relação ao outro (actuar sobre o interlocutor de forma a fazer saber algo); como “interpretativo” recorta-se a posição do locutor em relação aos factos; como “relato”, enfatiza-se a tipologia textual empregada na elaboração.

2.4. Contextualização

De acordo com o Notícias Online¹, o jornal foi fundado a 15 de Abril de 1926, pelo Capitão Manuel Simões Vaz. Segundo Bigslam.pt² (2021), citado por Cumbe (2022), Manuel Simões Vaz foi um professor de inglês e desenho no Liceu 5 de Outubro. Intérprete oficial de tribunal, leccionava a

¹ Notícias Online. Sobre Nós, <https://jornalnoticias.co.mz/sobre-nos/sociedade-do-noticias-s-a/sobre-nos/> publicado em 5 de Novembro de 2019, acesso em 15 de Outubro de 2022, por Cumbe (2022).

² Bigslam.pt. “Uma data na história” – 15 de Abril de 1926...Jornal “Notícias” - Capitão Manuel Simões Vaz. <https://bigslam.pt/historia/uma-data-na-hora/uma-data-na-historia-15-de-abril-de-1926-jornal-noticias-capitaomanuel-simoes-vaz/>, publicado em 2021, acesso em 10 de Outubro de 2022, por Cumbe (2022).

língua portuguesa para estrangeiros residentes em Lourenço Marques. Além disso, exerceu, ainda, funções como redactor de actas do Conselho do Governo. Segundo Cumbe (2022), inicialmente, o jornal era propriedade de uma empresa cujos accionistas eram o advogado Eduardo Saldanha e o comandante José Joaquim de Moraes. Entretanto, Vaz continuou durante muitos anos na direcção do Notícias.

No que concerne ao início das publicações do jornal, o “Notícias Online” explica que:

A primeira edição do Notícias saiu à rua a 26 de Abril de 1926, um tabloide de quatro páginas sem ilustração, cuja tiragem foi de 36 exemplares com o preço de capa de um escudo e cinquenta centavos. A 2 de Fevereiro de 1929 tornou-se no primeiro jornal em todas colónias portuguesas a inserir a tipografia, facto considerado histórico na altura por significar uma revolução tecnológica ímpar na região (CUMBE, 2022, p.21).

Embora o Notícias tenha passado por vários tumultos e transformações durante a sua trajectória, Cumbe aponta que hoje o jornal possui 16 páginas editoriais em *broadsheet* e é impresso a cores desde 2010.

Este diário, segundo avança a autora, é o mais antigo jornal de Moçambique, com cobertura nacional. O mesmo sobreviveu ao fim do colonialismo, sendo adoptado pelo Estado na pós-independência. No presente, o Notícias apresenta as suas edições no formato físico e electrónico, que podem ser adquiridas através da plataforma (aplicativo) Notícias Digital e a sua versão física obtida a partir de diversos pontos de venda ao nível do país (CUMBE, 2022, p.21).

Actualmente, o jornal apresenta no seu corpo directivo: o Presidente do Conselho de Administração, Júlio Manjate, o Administrador Cezerilo Matuce, o Director Editorial Lázaro Manhiça e o Chefe de Redacção Salomão Muiambo³. A Sociedade Notícias é composta por um total de 77 jornalistas distribuídos da seguinte forma: 31 no Jornal Notícias, 10 no Semanário

³ Notícias Online. Ficha-Técnica, <https://www.google.com/amp/s/jornalnoticias.co.mz/ficha-tecnica/%famp=1>, publicado em 21 de Junho de 2021, acesso em 10 de Outubro de 2022, por Cumbe (2022).

Desportivo, 16 no Semanário Domingo, 02 na delegação de Gaza, 01 em Inhambane, 03 na Beira, 02 Manica, 02 Tete, 02 Quelimane, 04 Nampula, 02 Cabo Delgado e 02 Niassa.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, aborda-se a trajetória metodológica seguida com vista a alcançar os objectivos da pesquisa, e o método de análise seleccionado para o tratamento dos dados. Assim sendo, partimos de uma visão sobre metodologia, entendida como “procedimentos e regras utilizadas para se atingir determinados objectivos” (Richardson, 1999: 22). Neste diapasão, a presente pesquisa foi norteada pelos pressupostos da abordagem quantitativa e qualitativa.

Esta pesquisa classifica-se como **quantitativa**. A metodologia quantitativa prioriza técnicas de quantificação tanto para a colecta das informações como para o tratamento dos dados, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentagem, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação e análise de regressão (Richardson, 1999: 70).

Richardson (2008:58) explica que o método quantitativo se fundamenta no levantamento de dados e tratamento numérico das informações e dos fenómenos.

No método quantitativo, as técnicas também podem ser definidas como questionários estruturados, de preferência com questões fechadas, recopilação de dados existentes; análise de conteúdos e de material visual auditivo, entre outros (Sautu, 2005).

Neste caso, aplicámos o método quantitativo, tal como o nome sugere, para quantificar o número total de matérias sobre o meio ambiente no Jornal Notícias, dentro do nosso horizonte temporal de pesquisa e, por conseguinte, aferir/diagnosticar/...o espaço dedicado à matéria sobre o ambiente na cobertura do jornal.

Quanto aos procedimentos técnicos, **a pesquisa é bibliográfica**. Segundo Lakatos & Marconi ((2003, p. 187), a técnica bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

No que se refere à análise documental, ressalta-se que pode ser utilizada “tanto como uma técnica exploratória (indicando aspectos a serem focalizado por outras técnicas) como para checagem ou complementação dos dados obtidos por meio de outras técnicas” (MAZZOTTI, 1999, p.169).

A exploração de documentos se estabelece como um método essencial com o propósito de que ao longo do processo de colecta dos dados seja sempre possível consultar o material, fundamentando as observações e considerações por meio de evidências. Somando-se a isto, tem-se como benefício que os documentos são uma rica fonte de evidências e que irão dar fundamento às discussões do pesquisador (LUDKE; ANDRE, 2007).

Os documentos para análise foram escolhidos em virtude do objectivo central da pesquisa: analisar a cobertura mediática de temáticas sobre o meio ambiente: o caso do Jornal Notícias (Fevereiro a Junho de 2022) .

De referir que esses documentos (jornais) foram adquiridos no Arquivo da Biblioteca Nacional, em Maputo, cujo universo nos possibilitou a construção de uma amostra de 43 textos ora virados para o meio ambiente.

3.1. Categorias de análise

O termo categoria, outra etapa essencial, refere-se a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. As categorias são empregadas para estabelecer classificações e, portanto, categorizar implica agrupar informações, concepções ou expressões em torno de uma compreensão que seja capaz de abarcar todos esses aspectos.

A categorização é a simplificação dos dados brutos, que consiste na classificação de elementos reagrupados seguindo critérios previamente definidos, reunindo rubricas ou classes sob um título geral, considerando as características comuns destes elementos (BARDIN, 2011).

Franco (2012, p. 63) afirma que “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

Nesta pesquisa foram utilizadas as seguintes categorizações:

- **Nível de Cobertura;** cuja categoria nos permite quantificar o total de artigos publicados pelo jornal dentro do período em análise;
- **Géneros Jornalísticos;** por via da qual identificamos as vias textual-discursivas utilizadas pelo Notícias para a divulgação das informações ambientais;
- **Destaque/Espacialidade;** em virtude da qual avaliamos a relevância dada às matérias ambientais, olhando para aspectos como localização, posição ou espaço ocupados pelo artigo ambiental, no referido jornal;

Sobre a categoria destaque

De acordo com Barreto (2012:387), esta categoria afere o tratamento/planeamento visual gráfico que um determinado veículo de comunicação dedica a um tema e/ou objecto específico. Busca avaliar a mancha gráfica dedicada a certo tema e a sua localização na página impressa. Assim, considera-se dois quesitos para colher os dados desta categoria: espaço e posição. Analisando o espaço e posição de um determinado conteúdo numa página impressa identifica-se o grau de importância que o veículo condicionou a um tema/objecto.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1. Tabulação dos dados quantitativos

HORIZONTE TEMPORAL	EDIÇÕES	TÍTULO	GÉNERO E ESPACIALIDADE
FEVEREIRO	08.02.2022	Pesquisas promovem conservação da biodiversidade	Notícia; pág.26
	10.02.2022	Reforçado plano de restauração do mangal	Notícia; pág.30
	14.02.2022	Mossoril com infra-estruturas resilientes a mudanças climáticas	Notícia; pág.34
	22.02.2022	Mudanças Climáticas Aumentam riscos de grandes incêndios florestais	Notícia; pág. 30
	22.02.2022	Semana africana 2022: Moda para discutir questões ambientais	Notícia; pág. 31
	28.02.2022	Alerta UNU: Aumenta a intensidade e frequência de incêndios	Notícia; pág. 34
	28.02.2022	No oceano indico ocidental: Expedição quer mapear impactos do lixo marinho	Notícia; pág. 34
MARÇO	EDIÇÕES	TITULO	GÉNERO E ESPAÇO

	11.03.2022	‘GOMBE’ poderá ser do nível ‘IDAI’	Notícia, localizada na capa (primeira página).
--	-------------------	---	--

		PR apela à observância de medidas de precaução	
	17.03.2022	Em países pobres Mais apoio para conter impacto das alterações climáticas	Notícia, pág. 22
	17.03.2022	Aumenta desmatamento na floresta Amazónia	Notícia, pág. 22
	17.03.2022	UniLurio prevê restaurar vinte hectares de mangal	Notícia, pág. 22
	18.03.2022	Em menos de um mês: Drama das inundações volta a assolar Quelimane	Reportagem, pág. 32
	18.03.2022	Missal pede energia para processar recursos naturais	Notícia, pág. 32
		Projectando instituto médio de pesca e aquacultura em Pebane	Notícia, pág. 32
	24.03.2022	Nos próximos anos: INAM alerta para aumento de desastres naturais	Notícia, localizada na capa (primeira página).

	26.03.2022	Moçambicanos expostos ao risco de desastres naturais	Reportagem, pág. 26
ABRIL	01.04.2022	Autoridades apreendem mais de 200 metros cúbicos de madeira	Notícia; pág. 28
	01.04.2022	Reduz número de operadores florestais	Notícia; pág. 30
	05.04.2022	Técnicos do MTA inteiram-se de contrabalanços de biodiversidade	Notícia; pág. 46
	06.04.2022	Moçambique vulnerável e menos preparado para os efeitos das mudanças climáticas	Reportagem; pág. 34
	07.04.2022	Cerca de 99% da população do planeta respira ar poluído	Notícia; pág. 30
	09.04.2022	Pressão sobre florestas preocupa na Zambézia	Reportagem; pág. 18
	12.04.2022	Associação planta mais de 425 árvores em residências no distrito de Vilankulo	Notícia; pág. 30
	12.04.2022	Aumentam níveis de metano na atmosfera	Notícia; pág. 31
	29.04.2022	<u>Fábrica polui Mutava-Rex</u> Moradores agastados falam de riscos a saúde	Reportagem.
<u>MAIO</u>			
	19.05.2022	UEM engajada no combate as mudanças climáticas	Notícia; pág. 38

	19.05.2022	Estados Unidos apoiam vítimas de catástrofes naturais	Notícia; pág. 38
	19.05.2022	Águas do Lago Niassa invadem o continente	Reportagem; pág. 2
	19.05.2022	Venda de terra não será tolerada em Marracuene	Notícia; pág. 3
	19.05.2022	Recolha deficiente de lixo preocupa moradores em Machava	Notícia; pág. 3
	20.05.2022	Moçambique participa na conferencia sobre oceanos	Notícia; pág. 46
	20.05.2022	Poluição mata nove milhões de pessoas anualmente	Notícia; pág. 46
	20.05.2022	Processar frutos e vegetais para garantir suade nutricional	Notícia; pág. 46
	20.05.2022	<u>Reciclagem de lixo plástico</u> A nova fonte de sustento e independência da mulher	Reportagem; pág. 2
	21.05.2022	Recomenda-se celeridade na reconstrução pós-Idai	Notícia; pág. 5
	21.05.2022	Concluído estudo de impacto ambiental na protecção costeira	Notícia; pág. 5
	21.05.2022	<u>Na Suécia e com presença de Moçambique</u> ‘Estocolmo + 50’ debate sustentabilidade ambiental	Reportagem; pág.14
JUNHO	07.06.2022	Tudo em prol do mundo em que vivemos	Reportagem, pág. 26

	16.06.2022	Alerta António Guterres Guerra e falta de acções agravam 'caos climático'	Noticia, pág. 30
	16.06.2022	Destruídas cerca de cinco mil artes nocivas a pesca em Tete	Noticia, pág. 30
	16.06.2022	Alunos da Beira sensibilizados sobre preservação de oceanos	Noticia, pág. 30
	16.06.2022	KaMubukwana capacitada para defesa do ambiente	Noticia, pág. 30
	30.06.2022	Moçambique será palco do VII congresso de educação ambiental	Noticia, pág. 34

Tabela 1: Tabulação dos dados quantitativos

4.2. Interpretação de dados

4.2.1. Nivel/Universo de artigos ambientais por mês

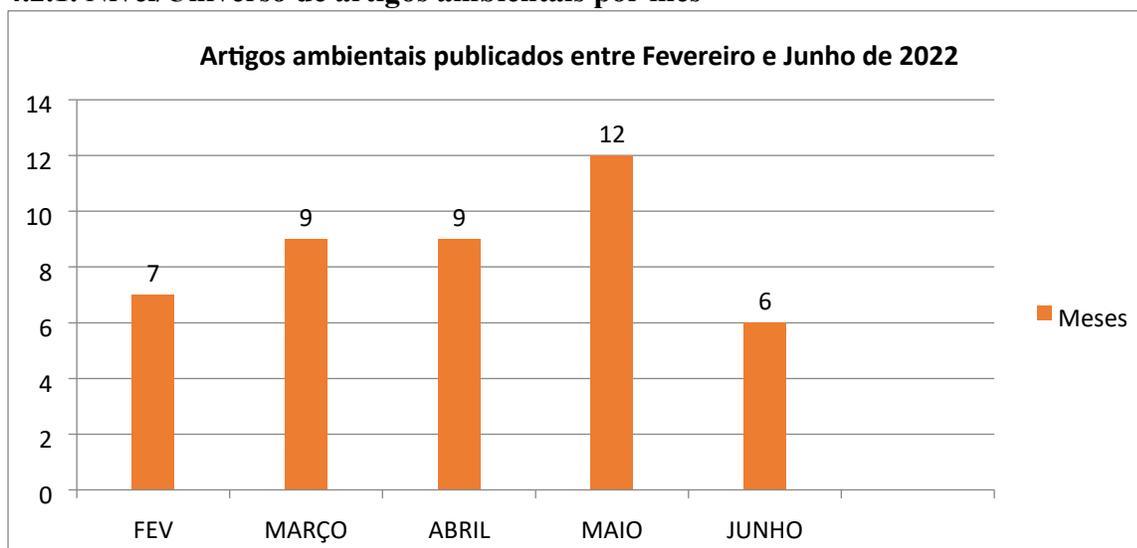


Gráfico 1: Universo de artigos ambientais publicados por mês

O gráfico acima mostra a quantidade ou o universo de artigos ambientais publicados pelo jornal Notícias em cada mês do horizonte temporal que se estende entre Fevereiro e Junho de 2022. Segundo ilustra, o órgão de informação em análise publicou sete (7) artigos em Fevereiro, nove

(9) artigos em Março, igual número de artigos em Abril, doze (12) artigos em Maio, mais seis (6) artigos em Junho, somando um total de 43 artigos ambientais difundidos no período aprazado.

Segundo esses dados, Maio situa-se como o mês que mais agendou os assuntos associados ao Meio Ambiente num total de 12 artigos, enquanto, por outro lado, Junho projecta-se como o mês em que menos textos foram divulgados pelo jornal Notícias a respeito desta temática, com apenas seis artigos.

Grosso modo, estes números, a olhar sobretudo para o universo das publicações (43) num total de cinco meses, traduzem relativa atenção que o jornal Notícias dá às temáticas associadas ao Meio Ambiente. Ainda em relação a este universo de publicações, um dado que ficou evidente é que o Notícias, ao enquadrar sobre o Meio Ambiente, não se move pelo ideário das efemérides, para além de que nutriu algum privilégio pelas posições pares, conforme a seguir é demonstrado.

4.2.2. Espacialidade dos artigos ambientais



Gráfico 2: Artigos ambientais quanto à posição nas páginas

Os dados acima referem-se à leitura representacional que fizemos dos artigos ambientais publicados pelo Notícias tomando como base o lugar que ocupam no jornal. Trata-se de um gráfico cujas estatísticas sugerem os contornos de relevância ou não dada por este órgão de informação aos conteúdos ambientais, a partir da espacialidade a que remetem esses artigos.

Segundo o gráfico em alusão, dos quarenta e três (43) artigos publicados entre Fevereiro e Junho de 2022, trinta e quatro destes (34) ocuparam as páginas pares do jornal, sendo que outras sete (7) ocuparam as páginas ímpares, das quais duas figuram na capa (na verdade, a primeira página do jornal).

De acordo com a cultura ocidental nós aprendemos que a leitura é feita da esquerda para direita, de cima para baixo, do topo até ao rodapé das páginas. Além da leitura linear, nossos olhos percorrem entre o canto superior esquerdo ao canto inferior direito (FILGUEIRAS, 2017, p. 15, *apud* FOTINE, 2020, p. 30)

Isto equivale a dizer que o jornal Notícias, a avaliar pela paridade ou imparidade na projecção das matérias em análise, grande parte das quais ocupa as páginas pares (34) em detrimento de sete (7) ímpares, não dá devida primazia ou importância aos artigos ambientais, já que os relega, na sua maioria, a espaços muito pouco disputados pela atenção dos leitores.

Conforme situa Farranguane (2015), o próprio posicionamento da editoria de Ciência e Ambiente em zona de menor visibilidade pode ser um indicador de que o jornal Notícias não dá a devida importância á temática ambiental, já que os temas dispostos em páginas ímpares são susceptíveis de maior visibilidade por atraírem mais a atenção do leitor.

É verdade que pelo menos duas matérias ocuparam as primeiras páginas do jornal (capa), um dado animador quando olhamos para a pouca cultura de publicação de assuntos ambientais nas primeiras páginas e/ou capas dos jornais impressos. No entanto, esse evento pode ser suplantado pela predominante *paridade* na inserção de artigos ambientais naquele jornal.

4.2.3. Os géneros jornalísticos utilizados nos artigos ambientais

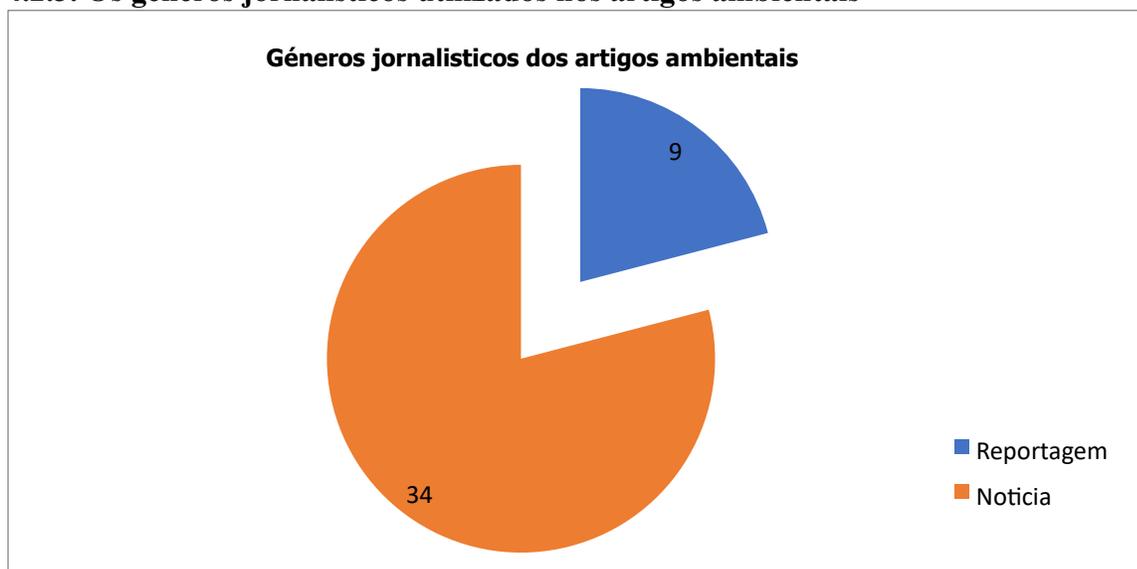


Gráfico 3: Géneros jornalísticos utilizados nos artigos ambientais

O gráfico acima ilustra os formatos de enunciação jornalística utilizados pelo jornal Notícias na divulgação de temáticas associadas ao Meio Ambiente. Num universo de quarenta e três (43) textos promovidos para o público, o jornal aplicou o género notícia para 34 deles, tendo os restantes nove

(9) divulgado em virtude do género reportagem⁴.

Estas evidências mostram o quão a notícia foi, no período em análise, um género jornalístico evidentemente privilegiado pelo órgão em estudo, em detrimento de outros géneros mais exploratórios como a reportagem e a entrevista, por exemplo, na agenda e enquadramento de assuntos ou questões ambientais.

Conforme aponta Farranguane (2015), o facto de o jornal ser de periodicidade diária faz com que o género notícia seja predominante em relação aos outros géneros. Ainda segundo o autor, o predomínio do género notícia em relação a outros géneros como reportagens, entrevistas de

⁴ Nos preâmbulos jornalísticos, advoga-se que a reportagem é o género preferencial dos semanários, pelo tempo que, à diferença dos diários, têm para apurar com exaustividade e minuciosidade os factos, in loco, cruzando o maior número possível de fontes. Segundo Gradim (2000), neste género de texto, o jornalista investe habitualmente muito mais tempo e recursos que na realização de uma simples notícia (FRANCISCO, 2021).

profundidade e cartas de opinião, por exemplo, revela que o jornal aborda o tema sobre o meio ambiente, de um modo simplificado, ressaltando a natureza descritiva e não analítica do tema.

Segundo Farranguane, a falta de diversificação de géneros jornalísticos em relação à temática ambiental revela a necessidade de se adoptar outra postura por parte da imprensa moçambicana, no caso, o jornal Notícias, em textos que abordem a tema sobre o meio ambiente de forma mais aprofundada, através de entrevistas com especialistas, com as populações afetadas pelas catástrofes ambientais, artigos de opinião, editoriais entre outros.

Por outro lado, porém, vale ressaltar o facto de o jornal Notícias ter optado por uma abordagem sensível a várias questões sobre o meio ambiente, não se atendo apenas a notícias relacionadas a efemérides ambientais. Só em Fevereiro de 2022, por exemplo, mês no qual se celebram as Zonas Húmidas, num total de sete artigos, suas notícias desdobraram-se, entre outras, acerca das pesquisas sobre biodiversidade, planos de conservação de mangal, mudanças climáticas e impactos do lixo marinho, o que denota agendas e enquadramentos transversais, que atendem para uma diversidade de temas ambientais que devem merecer a atenção do público, conforme apresentamos alguns exemplos abaixo:



Figura 1: algumas notícias sobre Meio Ambiente publicadas em Fevereiro

Numa outra dimensão, o género reportagem, mesmo explorado timidamente pelo Notícias, apresenta enquadramentos interessantes para discussões públicas acerca do Meio Ambiente. Em Março, por exemplo, na sua edição do dia 18 do ano de 2022, página 32, o jornal Notícias enquadrou uma reportagem intitulada *Em menos de um mês: Drama das inundações volta a assolar Quelimane*. A matéria, conforme o próprio título sugere (e é o que se observa no seu corpo), traz uma visão holística sobre as enxurradas registadas nos bairros suburbanos da cidade de Quelimane provocadas pela inoperacionalidade da rede secundária de drenagem das águas pluviais, que já perdura há mais de 30 anos.

Na peça, (no sexto parágrafo do texto), o jornalista faz um relato aprofundado sobre o assunto, trazendo ao de cima, entre outras nuances, o cenário calamitoso ou dramático vivenciado por aqueles moradores cujas *"casas estão inundadas com água no interior, famílias a passarem noites em claro, crianças sem poderem ir à escola, trabalhadores a arregaçarem as calças para poderem chegar aos seus postos de trabalho, poços tradicionais e latrinas nos quintas alagados, entre outras situações atentatórias à saúde pública"*.

Este enquadramento é típico do género reportagem, dado que

O principal objectivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história. No meio jornalístico ouve-se frequentemente a expressão “uma reportagem é uma notícia vista à lupa”. Mas, neste género, procura-se ainda que o leitor “viva” o acontecimento. Para o conseguir, a reportagem pode abrigar elementos da entrevista, da notícia, da crónica, dos artigos de opinião e de análise, etc (SOUSA, 2001).

Cenário similar – de uso do género reportagem e conseqüente aprofundamento da matéria –, pode ser observado, por exemplo, na edição de quinta-feira de 19 de Maio de 2022, com o título *Águas do Lago Niassa invadem o continente*, o jornal traz uma descrição exaustiva do problema verificado na região de Chuanga, situada no município da vila de Metangula, distrito de Lago, sobre a qual se abatem as fúrias das mudanças climáticas, com as águas do lago do Niassa a invadirem o continente, colocando em risco infra-estruturas ali existentes.

A matéria, enquadrada em género de reportagem, traz uma abordagem que explora o problema desde a sua origem (lê-se no texto, segundo paragrafo, que ‘não se trata de um fenómeno novo: o primeiro ocorreu em 1990, repetindo-se de cinco em cinco anos), perfazendo o estágio actual do

problema (‘hoje podemos dizer que a água do lago Niassa já invadiu cerca de 200 metros do continente’) e as consequências daí decorrentes (‘e, como consequência, alguma famílias foram forçadas a abandonar as suas parcelas e fixar-se mais para o interior de Chuanga’).

O texto, aliás, avança uma perspectiva descritiva de aspectos que estão na origem da situação, como, por exemplo, deixa evidente com a inserção do seguinte intertítulo: *Exploração de areia, uma das causas*. Estas evidências, somadas àquelas que se podem registar em outros textos enquadrados em via do género reportagem, traduzem a ideia de que o Notícias, ao explorar as temáticas ambientais, sobretudo com recurso a reportagens, cultua enquadramentos temáticos.

Enfim, o enquadramento temático envolve pluralismo e equilíbrio, que podem então ser considerados como elementos capazes de conduzir à superação da fragmentação, superficialidade e tendência ao entretenimento contidos nos enquadramentos de conflito, etc. O pluralismo corresponde a um tratamento compreensivo de causas, consequências e da diversidade de factores que concretamente influenciam a definição e a implementação de políticas públicas. Factos e acontecimentos complexos e relevantes devem ser noticiados de maneira abrangente, verificando-se seus antecedentes e implicações, relações historicamente constituídas, etc (CRHISTOFOLETTI, 2010, FRANCISCO, 2021).



Figura 2: Artigos ambientais das edições de 18 de Março de 2022 e de 19 de Maio de 2022 do jornal Notícias

Estes exemplos (de enquadramentos de conteúdos ambientais por via de reportagem), mesmo que sejam minúsculos no nosso objecto de estudo, mostram a relevância de uma cobertura que pautar por abordagens mais exploratórias e enunciações diversificadas.

Conforme explica Farranguane (2015),

A falta de diversificação de géneros jornalísticos com relação à temática ambiental revela a necessidade de se adoptar outra postura por parte da imprensa moçambicana, no caso, o jornal *Notícias*, em textos que abordem a tema sobre o meio ambiente, de forma mais aprofundada, através de entrevistas com especialistas, com as populações afectadas pelas catástrofes ambientais, artigos de opinião, editoriais entre outros. A diversificação do género jornalístico dá ao leitor vários pontos de vista e informação estruturada de forma diferente, o que cria maior atracção ao leitor. A seguir apresentamos o gráfico que ilustra a distribuição das matérias em função dos géneros jornalísticos.

Vale, por outro lado, ressaltar que, fazendo-se um cruzamento entre as datas comemorativas do meio ambiente (em anexo) e o conteúdo patente nas publicações do *Notícias* no horizonte temporal em análise, nada nos remete à consideração de que este jornal apenas publica os conteúdos desta temática exclusivamente em contexto das efemérides ambientais.

Dito de outro modo, o jornal *Notícias* não preenche a sua editoria de Ciência, Ambiente e Tecnologia, sob uma lógica circunscrita às efemérides do tema em estudo. Pode-se exemplificar esta abordagem olhando-se, no caso concreto, para o que sucede no mês de Fevereiro, onde, existindo apenas o Dia Mundial das Zonas Húmidas (celebrado a cada dia 2 de Fevereiro), o jornal publicou sete (7) artigos, dos quais aludem a mudanças climáticas (vide a matéria de 14 de Fevereiro de 2022, página 34, com o título *Mossoril com infra-estruturas resilientes a mudanças climáticas*), ou ainda publicações referentes sob uma perspectiva de moda sustentável, conforme a matéria com o título *Semana africana 2022: Moda para discutir questões ambientais*, página 31, da edição de 22.02.2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre a Cobertura mediática de temáticas sobre o meio ambiente é uma acção sempre pontual e oportuna em Moçambique (e não só), sobretudo quando olhamos para o destaque e proeminência de questões ambientais na agenda internacional, às quais o jornalismo, enquanto responsável pelo agendamento do debate público, não se pode manter indiferente.

Por isso mesmo, viabilizámos este estudo com vista a apurar como o jornalismo impresso em Moçambique, mais particularmente o Jornal Notícias dedica suas páginas à publicação de temáticas associadas ao Meio Ambiente. Para o efeito, procedemos à colecta de dados dentro de um período compreendido entre 01 de Fevereiro e 31 de Junho de 2022, para posterior análise.

Essa recolha tinha em vista compreender a lógica de publicação de artigos ambientais exercida pelo jornal Notícias. Durante a análise, constatámos que este diário possui uma editoria vocacionada a questões ambientais, intitulada *Ciência, Ambiente e Tecnologia*, da qual foram retirados os textos analisados, com vista a responder à seguinte pergunta de partida: *de que forma o jornal Notícias abordou as matérias ligadas ao Meio Ambiente, entre Fevereiro e Junho de 2022?*

Três categorias de análise possibilitaram sugestões de resposta para essa pergunta, a saber: o *nível de cobertura sobre meio ambiente* empreendido pelo Notícias entre Fevereiro e Junho de 2022; *os géneros jornalísticos aplicados* à essa cobertura; e a *espacialidade* ocupada pelos respetos artigos.

Em relação à primeira categoria, órgão de informação em análise publicou sete (7) artigos em Fevereiro, nove (9) artigos em Março, igual número de artigos em Abril, doze (12) artigos em Maio, mais seis (6) artigos em Junho, somando um total de 43 artigos ambientais difundidos no período aprazado. Segundo esses dados, Maio situa-se como o mês que mais agendou os assuntos associados ao Meio Ambiente num total de 12 artigos, enquanto, por outro lado, Junho projectase como o mês em que menos textos foram divulgados pelo jornal Notícias a respeito desta temática, com apenas seis artigos.

Em relação à espacialidade, dos quarenta e três (43) artigos publicados entre Fevereiro e Junho de 2022, trinta e quatro destes (34) ocuparam as páginas pares do jornal, sendo que outras sete (7) ocuparam as páginas ímpares, das quais duas figuram na capa (na verdade, a primeira página do

jornal). Isto equivale a dizer que o jornal Notícias, a avaliar pela paridade ou imparidade na projecção das matérias em análise, grande parte das quais ocupa as páginas pares (34) em detrimento de sete (7) ímpares, não dá devida primazia ou importância aos artigos ambientais, já que os relega, na sua maioria, a espaços muito pouco disputados pela atenção dos leitores.

Por outro lado, quanto aos formatos de enunciação jornalística utilizados pelo jornal Notícias na divulgação de temáticas associadas ao Meio Ambiente, apuramos que, num universo de quarenta e três (43) textos agendados para o público, o jornal aplicou o género notícia para 34 deles, tendo os restantes nove (9) divulgado em virtude do género reportagem. Estas evidências mostram o quanto a notícia foi, no período em análise, um género jornalístico evidentemente privilegiado pelo órgão em estudo, em detrimento de outros géneros mais exploratórios como a reportagem e a entrevista, por exemplo, na agenda e enquadramento de assuntos ou questões ambientais.

Associado a isso, pelo menos com recurso ao género reportagem, vimos algum esforço por parte do Notícias em abordar, com alguma exaustividade descritiva dos factos, determinados assuntos ambientais (aplicando enquadramentos temáticos), mas o uso predominante do género notícia, somado ao facto de a própria editoria ambiental se situar em páginas pares, tornou a sua abordagem muitas vezes informativa e pouco expressiva/visível, o que pode não ser um bom caminho para um jornalismo ambiental que se queira consistente e mobilizador da opinião e acção públicas.

Outrossim, ficou visível que, mesmo não lhes dando devida primazia ou importância, pelo pluralismo temático e abordagem transversal que faz dos assuntos ambientais, o jornal Notícias não preenche a sua editoria de Ciência, Ambiente e Tecnologia, sob uma alógica circunscrita às efemérides do tema em estudo, o que nos faz confirmar a Hipótese 1 deste trabalho, segundo a qual "O jornal Notícias, ao abordar sobre o Meio Ambiente, fá-lo sob uma abordagem transversal que transcende o domínio das efemérides ambientais, mas recorrendo preferencialmente ao género informativo notícia."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Bruno. **Análises de jornais e revistas: uma proposta metodológica**. S/L, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRUGGER, Paula. **Os novos meios de comunicação: uma antítese da educação ambiental**. In Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, p. 143-177, 2022.

CUMBE, Sónia. **ANÁLISE DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NAS MATÉRIAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Caso de estudo: jornais “notícias” e “o país” (Outubro a Dezembro de 2021)**, 2022. (Monografia apresentada na Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo).

FARRANGUANE, Arsénio José. **O MEIO AMBIENTE NA IMPRENSA MOÇAMBICANA: O caso do Jornal Notícias**. Porto Alegre, 2015. (Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação).

FRANCO, M. L. B. **Análise de Conteúdo**. 4ª ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

FOTINE, Mateus Jossias. **Jornalismo político em Moçambique: a cobertura da campanha eleitoral de 2019 pelos semanários Savana e Domingo**. ECA-UEM, 2020. (Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau Licenciatura em Jornalismo, na Universidade Eduardo Mondlane).

FONTES, Giulia Sbarainia. A operação lava jato: uma análise do enquadramento noticioso das revistas Carta Capital e Veja. Universidade Federal do Panamá. Curitiba, 2015.

FRANCISCO, Elton Cléssio. **COBERTURA JORNALÍSTICA EM TEMPO DE GUERRA: o enquadramento noticioso do jornal savana sobre os conflitos armados em cabo delgado**. 2021 (Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau Licenciatura em Jornalismo, na Universidade Eduardo Mondlane).

GONZÁLEZ, Leonardo, et al. "El ambiente oculto." Comunicar el Ambiente. Una nueva experiencia pedagógica (2009): 91-106.

TRAQUINA, N. A. *Tribo Jornalística: Uma Comunidade Transnacional*, Lisboa, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto, 2001

Anexo

Calendário Ambiental: datas comemorativas do meio ambiente.

- a. 2 de Fevereiro - Dia Mundial das Zonas Húmis
- b. 3 de Março - Dia Mundial da Vida Selvagem
- c. 14 de Março - Dia Internacional pelos Rios
- d. 17 de Março - Dia Mundial da Reciclagem
- e. 21 de Março - Dia Mundial da Floresta e Dia Mundial da Árvore
- f. 22 de Março - Dia Mundial da Água
- g. 23 de Março - Dia Mundial da Meteorologia
- h. 22 de Abril - Dia Mundial da Terra
- i. 22 de Maio - Dia Internacional da Biodiversidade
- j. 29 de Maio - Dia Mundial da Energia
- k. 5 de Junho - Dia Mundial do Ambiente
- l. 17 de Junho - Dia Mundial de Combate à Seca e à Desertificação